

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE CARACTERÍSTICAS RELEVANTES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA

GODOY, Ana Paula Bissi ¹

DIAS, Talita Pereira ²

RESUMO

O professor tem fundamental importância no desenvolvimento socioemocional dos alunos e desenvolver habilidades sociais educativas pode favorecer que o professor desempenhe esse papel. No entanto, na maioria das vezes, tal profissional não é capacitado para isso em sua formação inicial. Sendo assim, são necessárias capacitações e assessorias nessa área. Esta pesquisa teve como objetivo levantar aspectos relevantes, na perspectiva do professor, que seriam a base para o planejamento de uma capacitação potencialmente atrativa, viável e efetiva. Para coletar os dados foi elaborado um questionário com perguntas respondidas por 41 professores de crianças em idade pré-escolar de escolas de Educação Infantil. Os resultados indicaram que as características positivas de uma capacitação citadas pelos professores foram: tema estar de acordo com a realidade escolar (16), serem práticas e dinâmicas (16), e ter conteúdos atualizados e profissionais capacitados (9). Já as características negativas mencionadas foram: assuntos já tratados em capacitações anteriores (8), pouco dinâmica e interativa (8) e o tema não condizer com o cotidiano escolar (7). Quanto aos temas de maior interesse pelos professores, foram mencionados: a ludicidade no âmbito escolar (20), estratégias para a educação inclusiva (13) e indisciplina (12). Sobre as principais dificuldades no cotidiano escolar, foram citadas: indisciplina e agressividade das crianças (21), falta de interesse e atenção dos alunos (11) e falta de compromisso da família na escola (11). Com relação às expectativas dos profissionais, foram elencados: auxílio no estabelecimento de melhores relacionamentos (13), melhora no desempenho profissional (6) e troca de experiência entre os profissionais (4). Esses achados trazem subsídios para planejamento de capacitação em habilidades sociais com maior potencial de atratividade, engajamento e efetividade para os professores, os

¹ Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), Votuporanga – SP, Brasil. E-mail: paula_bissi@hotmail.com

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), Votuporanga – SP, Brasil. E-mail: talitapsi10@yahoo.com

quais poderão desenvolver habilidades educativas que possibilitem criar situações interativas e educativas para desenvolvimento de habilidades sociais em seus alunos, ainda em idade pré-escolar.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Habilidades sociais educativas. Educação infantil.

ABSTRACT

The teacher has a fundamental role in the students' socio-emotional development and to develop educative social skills can help the teachers to play this role. However, most of the time, these professionals are not qualified for such role in their initial training. Therefore, there is a need for training and consultancy in this area. This research aimed to raise relevant issues from the perspective of the teacher, which would be the basis for the planning of a potentially attractive training, viable and effective. To collect the data, a questionnaire has been prepared with questions answered by 41 teachers of pre-school aged children of Elementary Schools. The results indicated that the positive characteristics of training cited by teachers were: to be consistent to school reality (16), to be dynamic and practical (16), and to have updated content and trained professionals (9). Negative characteristics mentioned were: issues already addressed in previous trainings (8), little dynamic and interactive (8) and the theme does not match the school everyday (7). As for the topics of greatest interest by teachers, were mentioned: the playfulness within (20), strategies for inclusive education (13) and indiscipline (12). About the main difficulties in daily life, were cited: indiscipline and aggressiveness of children (21), lack of interest and attention of students (11) and lack of family commitment at school (11). With respect to the expectations of professionals, were listed: aid in establishing better relationships (13), improvement in job performance (6) and exchange of experience between professionals (4). These findings bring subsidies for the planning of training in social skills with greatest potential for attractiveness, engagement and effectiveness to teachers, which may develop educational skills to create interactive and educational situations for developing social skills in your students, even at pre-school age.

Keywords: Continuing training of teachers. Educational social skills. Early childhood education.

INTRODUÇÃO

A necessidade de uma formação continuada para o professor é reconhecida como de grande importância (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014). Para o seu planejamento, deve-se levar em conta a demanda dos professores, as necessidades de ensino e os objetivos com o intuito de aprimorar seu desenvolvimento profissional, e as capacitações devem ter temáticas educacionais atuais, envolver atividades práticas e reflexivas, com avaliações contínuas e que auxiliem as atitudes e competências do profissional (GATTI et al, 2009).

A capacitação, segundo Gatti et al (2009), deve partir do objetivo, metodologia, recursos e instrumentos, ser planejada cuidadosamente quanto ao tempo, à infraestrutura, ao número de professores e à forma como se dará, com a realização de registros que documentam as práticas, considerando as solicitações dos professores. E para esta ser atrativa e efetiva deve levar em consideração os conhecimentos prévios, crenças e ideias e opiniões dos professores de forma democrática que auxilie para uma aprendizagem significativa, adequada as necessidades verificadas, com a ampliação de horizontes culturais e profissionais, além do seu desenvolvimento pessoal. (GATTI et al, 2009).

Para a construção de uma capacitação é importante incentivar o professor a construir conhecimento, para que ele saiba enfrentar os desafios e as situações-problema, além de motivá-los para que abandone práticas mais tradicionais que fazem o aluno aceitar tudo o que lhe é passado, substituindo-as por práticas emergentes de fazê-los pensar de forma crítica (VIEIRA, 2003).

Nesse contexto, pode-se pensar a necessidade de promover uma capacitação com professores sobre habilidades políticas e interpessoais, pois estes não têm tal conteúdo em sua formação inicial (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014). Essa formação se faz necessária uma vez que o professor é importante mediador entre a aprendizagem e o desenvolvimento de seu aluno e para tanto, precisam realizar transformações em suas práticas baseados em discussões com aparato científico e criticidade (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

Para Del Prette e Del Prette (2005) Salvo et al (2005); Rosin-Pinola e Del Prette (2014), o professor pode desenvolver ações para a promoção de habilidades sociais já com crianças em idade pré-escolar. Nessa fase, as crianças estão

iniciando sua inserção em um contexto novo de interação social, que precisa ser saudável, e os primeiros anos na escola afetam suas vidas em curto, médio e longo prazo de forma positiva e/ou negativa. Os professores como agentes desse novo contexto podem auxiliar as crianças a entenderem valores, normas, regras e padrões comportamentais, no entanto, práticas inadequadas podem influenciar no surgimento de possíveis déficits que podem levar a criança a ter pouca adaptabilidade social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014). Nesse sentido, torna-se essencial que o professor tenha um bom relacionamento com seu aluno para poder promover maior competência social, realizar mediação das relações, expressar rejeição ou aceitação dos comportamentos emitidos e oferecer modelos adequados de interações sociais, educativas e de desenvolvimento (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

Del Prette e Del Prette (1997) afirmam que há professores que reconhecem a importância da emissão de comportamentos socialmente habilidosos, porém apresentam dificuldades em promover ambientes favoráveis para que estes apareçam no contexto escolar. Nesse sentido, há a necessidade de investimento na formação dos professores para o aprimoramento de suas habilidades interpessoais que poderão auxiliar em melhores interações promovendo desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Del Prette e Del Prette (2008) realizaram um estudo acerca das habilidades sociais educativas (HSE), que são definidas como ações intencionalmente direcionadas para promover desenvolvimento e aprendizagem do aprendiz, em contexto formal ou informal de ensino. A partir dos resultados, os autores elencaram 32 subclasses de habilidades sociais educativas, em quatro classes gerais de: estabelecer contextos interativos potencialmente educativos; transmitir ou expor conteúdos sobre habilidades sociais; estabelecer limites e disciplina; e monitorar positivamente.

Com base na identificação dessas habilidades sociais educativas, o professor pode perceber e considerar que o desempenho do aluno tanto no que se refere aos erros quanto aos acertos, são influenciados também pelas mediações e interações educativas que o professor estabelece em sala de aula (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1997; VIEIRA, 2003). No contexto escolar, é possível perceber que os professores, bem e mal preparados, tem a responsabilidade de promover

desenvolvimento de seus alunos, e isso inclui também desenvolver habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

Segundo Del Prette e Del Prette (2008), a relação ensino-professor é fortemente influenciada pelas Habilidades Sociais Educativas. Por isso, é necessário o professor ter desenvolvido em si um alto grau de habilidade interpessoal e ser capaz de desencadear motivação, conduzir conhecimentos, preservar a disciplina, saberes e habilidades. É também de grande importância o aprimoramento de aspectos não verbais nos professores como expressões faciais, gestos e postura, assim como os paralinguísticos, como volume da fala e modo de falar (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

Por fim, entende-se que é papel do professor arranjar contextos com potencial de desenvolvimento para o aluno, apresentar habilidades como autocontrole e expressividade (reconhecer, nomear emoções e falar sobre elas, lidar com sentimentos negativos e frustrações); habilidade de civilidade (expressão de comportamentos de regras mínimas estabelecidas pela cultura); empatia (expressar, observar, demonstrar e reconhecer sentimentos); assertividade (enfrentar situações, e se comportar de forma apropriada em relação aos sentimentos); fazer amizade (iniciar e manter conversação, realizar elogios e perguntas); e solucionar problemas (saber reconhecer, identificar, escolher e avaliar os problemas e os processos de decisões), além de determinar limites e disciplinas, promover o engajamento dos alunos e acompanhar positivamente os mesmos para que assim possam ter um bom convívio em grupo. (SILVA; s.d; VIEIRA, 2003).

Diante do panorama, é notória a importância de o professor ter habilidades sociais educativas para o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. No entanto, em sua formação inicial, essa temática não costuma ser abordada de modo específico. Nesse sentido, seria necessário o planejamento de capacitações que focassem nesse aspecto, mas que tenham características que favoreçam a adesão por parte do professor. Considerando esses aspectos o objetivo deste estudo foi levantar aspectos relevantes, na perspectiva do professor, que seriam a base para o planejamento de uma capacitação potencialmente atrativa, viável e efetiva.

1. MÉTODO

O estudo atendeu aos cuidados éticos, foi elaborado de acordo com os critérios estabelecidos na resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Participantes

Participaram da pesquisa 41 professores do ensino infantil de escolas públicas de diferentes cidades da região noroeste do Estado de São Paulo e no Estado de Minas Gerais no triângulo mineiro, que permitiram a realização da pesquisa. Esses profissionais eram todos do sexo feminino, dessas trinta graduadas, nove pós-graduadas e duas não responderam.

Instrumentos

Questionário de identificação de necessidades para programa de capacitação

Elaborado pelos autores do estudo, o questionário tem como objetivo identificar, previamente ao programa de capacitação, necessidades indicadas pelo professor, condições e características de uma capacitação que viabilizariam o engajamento do professor, bem como avaliar a importância que os professores atribuem ao desenvolvimento socioemocional. O questionário foi estruturado, a partir de revisão de literatura da área, por dez questões, que objetivavam a realização de um levantamento de características relevantes para uma capacitação efetiva e agradável aos professores.

Procedimento de coleta de dados

Inicialmente, foi realizado um contato com as escolas para agendar um horário com a coordenação, a fim de apresentar a proposta do trabalho em questão e agendar a data de entrega dos questionários.

No dia agendando, foi esclarecido aos professores o objetivo desta pesquisa e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o questionário individual a cada professor do ensino infantil. Os professores responderam individualmente às questões e, conforme finalizavam já devolviam o TCLE e o questionário ao aplicador. Nas ocasiões em que houve disponibilidade o

pesquisador questionou o professor no momento em que estes respondiam fazendo anotações de suas respostas.

O questionário também foi disponibilizado na plataforma digital *Survey*, para que professores de demais cidades contribuíssem com informações adicionais, porém não houve adesão.

Procedimento de análise de dados

Posteriormente os dados colhidos na pesquisa foram organizados em tabelas e analisadas quanto a características importantes para a elaboração de uma capacitação; os temas de interesse, as dificuldades e expectativas advindas do professor.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da apuração dos dados obtidos por meio do questionário, foram organizadas figuras e tabelas que serão apresentadas a seguir. A Figura 1 apresenta o número de professores que participaram ou não de capacitações.

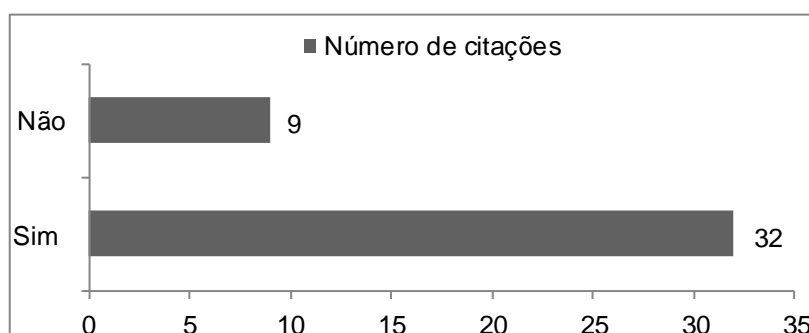


Figura 1. Frequência absoluta de professores que participaram ou não de capacitações

Como se pode observar pela Figura 1, a maioria disse que sim, já participou de capacitações. Sobre o número de vezes que participaram de capacitações, oito professores disseram ter participado de mais de dez capacitações, 22 professores disseram ter participado de menos de dez capacitações, nove professores responderam de forma ampla dizendo terem feitos várias capacitações não apresentando em dado quantitativo, e dois professores não responderam.

A segunda pergunta solicitava aos professores que citassem quais os cursos que já haviam realizado. Os temas citados foram: alfabetização, letramento, inclusão escolar, aprendizagem, tipos de deficiência, libras, brincar, ludopedagogia, neuropedagogia, atendimento educacional especializado para deficientes físicos, educação infantil, ferramentas educacionais para ensino de qualidade, dificuldades de aprendizagem, ludicidade e contação de histórias.

A terceira questão pedia que os professores assinalassem em uma escala de 0 a 10 o quanto eles julgavam que cursos de capacitação (formação continuada) promovem benefícios na sua atuação profissional. As notas variaram de 5 a 10 e a média dos dados apresentados foi de 8,28, sinalizando um nível relativamente alto de valorização das capacitações.

A quarta questão era para o professor apresentar características que considera que uma boa capacitação deve conter. Já na quinta questão, era solicitado aos professores que destacassem características negativas de capacitações que já participaram. Os dados obtidos nessas duas questões foram organizados na Tabela 1. Nessa, pode-se perceber como importantes características, estar de acordo com a realidade vivida por eles de forma prática e atual. Da mesma forma que não os interessa assuntos fora da realidade em que vivem, passados de forma pouco didática e interativa.

Características Positivas	F requência	Características Negativas	F requência
	1		
De acordo com a realidade das escolas	6	Pouco didático, interativo e prático	8
	1		
Práticas, dinâmicas e didáticas	6	Desinteressante e repetitivos	8
Conteúdo atualizado	9	Fora da realidade das escolas	7
Profissionais capacitados, preparados e motivados.	9	Muito extensas	5
Apresentação de recursos bons e interessantes	7	Não há coisas negativas, tudo pode ser aproveitado	4
Ter no mínimo 60 horas	7	Muito teórico	4
Objetiva	4	Profissionais despreparados e com falta de domínio	3
Esclarecedoras e reflexivas	1	Não trabalhar o tema proposto	3
Com temas relacionados à disciplina dos	1	Muito pequenas	3

alunos			
Ser realizada em local adequado	1	Desorganização	1
Não responderam	1	Capacitação realizada por profissionais de outras áreas	1
		Não responderam	5

Tabela 1. Frequência de características positivas e negativas citadas para a elaboração de uma capacitação.

De acordo com os dados obtidos, é possível verificar que os professores realmente valorizam a aplicabilidade do conteúdo das capacitações a sua realidade escolar, o que vai ao encontro do que aponta Gatti et al (2009) sobre a importância de consultar os professores e realizar uma observação e análise das demandas e necessidades, para que assim a capacitação de subsídios a realidade escolar na qual se encontra. Ainda relacionada com a valorização que os professores dão a capacitações que foquem em sua realidade e em ações práticas, Del Prette e Del Prette (1997) destacam a importância de colocar o professor em contato com a prática e oferecer assessorias com base no cotidiano com o intuito de incentivar a autonomia e construção de saberes.

Na Figura 2, encontram-se as respostas do sexto item, que pedia que o profissional citasse pelo menos três temas que seriam de seu interesse e que gostaria que a capacitação abordasse.

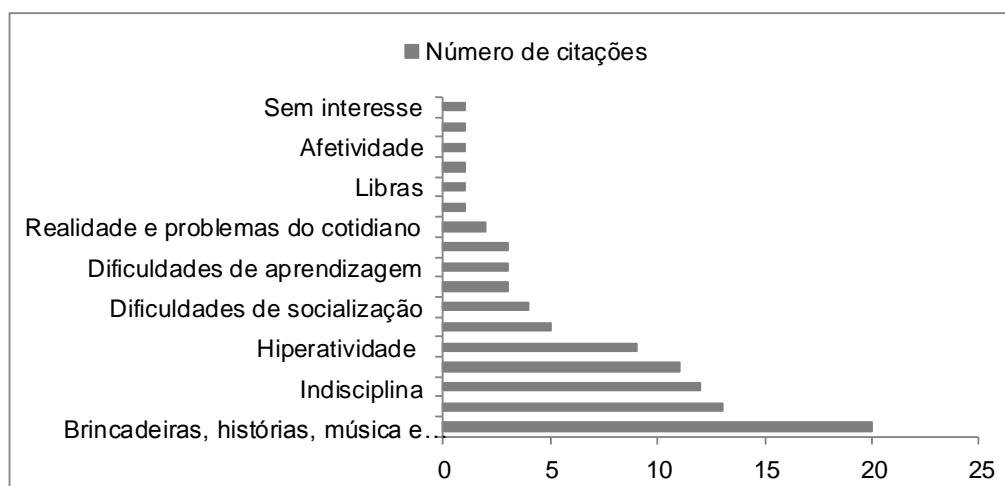


Figura 2. Frequência de citações de assuntos de interesse dos professores para se aprimorarem.

Conforme se observa na Figura 2, os temas mais citados como de interesse pelos professores envolvem o lúdico, como brincadeiras, histórias e música seguidas por aspectos do comportamento da criança como a indisciplina, hiperatividade, dificuldades de socialização e hiperatividade, e estes aspectos estão relacionados às habilidades sociais. Diante dos dados apresentados pelos professores destacam-se a indisciplina, a hiperatividade, as dificuldades de socialização e as dificuldades de aprendizagem. Como visto na literatura de Del Prette e Del Prette (2008), em que há classes e subclasses de Habilidades Sociais Educativas que podem amenizar possíveis dificuldades enfrentadas pelo professor. Por exemplo, o professor pode explorar recursos lúdicos educativos; arranjar ambientes físicos; organizar materiais o que pode favorecer o trabalho com crianças com algum tipo de necessidade educativa especial ou em casos de indisciplina, hiperatividade e problemas de comportamento dos alunos. Diante dessas demandas, é possível considerar as quatro classes e suas subclasses de habilidades sociais educativas apresentadas, as quais favorecem o manejo do ambiente e de comportamentos, de forma a favorecer que os alunos apresentem comportamentos mais habilidosos socialmente, tais como: autocontrole e expressividade, civilidade, assertividade, fazer amizades e solucionar problemas interpessoais. E, na relação professor-aluno, o professor estaria mais preparado para mediar interações o que favoreceria a aprendizagem (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

No sétimo item, no qual era para os professores listarem as dificuldades que encontravam na atuação na sala de aula e que acreditam que podem ser minimizadas por uma capacitação são as seguintes listadas na Figura 3.

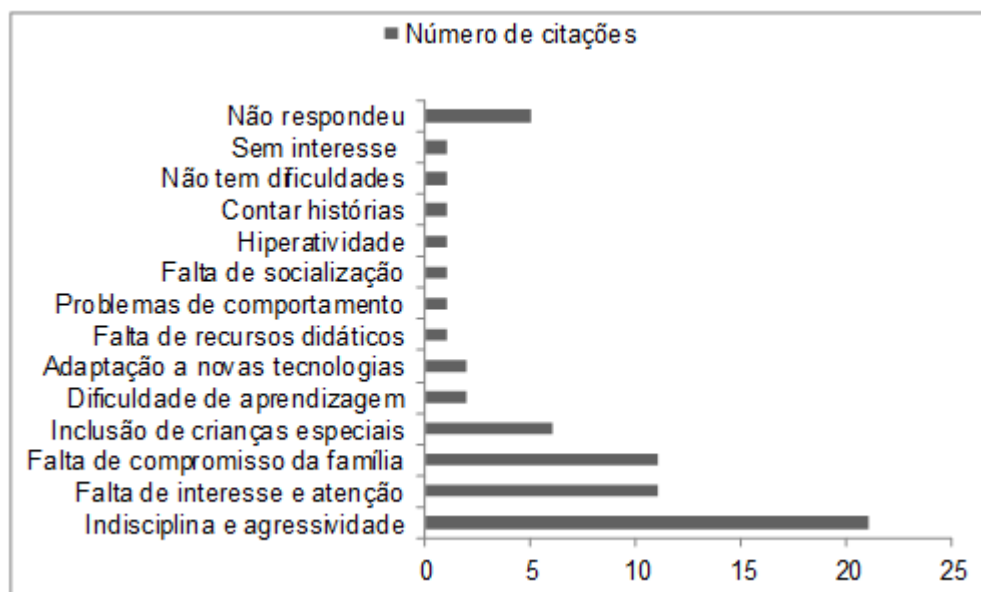


Figura 3. Fatores que apresentam dificuldades enfrentadas pelo professor

Na Figura 3, pode-se observar que as dificuldades mais citadas pelos professores foram indisciplina e agressividade, além da falta de interesse e de atenção dos alunos. Pode-se considerar que essas dificuldades estão relacionadas a déficits em habilidades sociais. Portanto, tanto os aspectos citados como dificuldade como os temas de interesse evidenciam a preocupação dos professores quanto à busca por superar as dificuldades do cotidiano e um caminho seria via promoção de habilidades sociais nos alunos. Sendo assim, embora não tenham sido diretamente citadas às habilidades sociais ou, o desenvolvimento socioemocional, pode-se observar que o professor, ao desenvolver habilidades sociais, poderia favorecer motivação ao adotar condições de ensino mais bem planejadas, diversificadas e atrativas e, assim preservar a disciplina em seus alunos, pois por meio dessas habilidades estará mais bem preparado para superar as dificuldades elencadas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1997; VIEIRA, 2003).

O oitavo item pedia que os professores assinalassem em uma escala de 0 a 10 o nível de importância que os estes acreditam que tem uma capacitação para promoção de desenvolvimento interpessoal. As respostas dos profissionais variaram entre 5 a 10, e a média encontrada nas respostas foi de 7,90. Essa média foi menor que a valorização que os professores deram às capacitações de modo geral, o que sugere que os mesmos podem ainda não compreender claramente a importância dessa temática para o âmbito escolar. A literatura apresenta que há professores que reconhecem a importância de emitir comportamentos socialmente habilidosos, mas

que em sua maioria apresentam dificuldades em desenvolvê-los (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1997).

O item de número nove era um espaço para os professores relatarem o que esperavam aprender, ou seja, as expectativas que teriam em uma capacitação voltada ao desenvolvimento interpessoal. Os dados obtidos são representados na Figura 4.



Figura 4. Frequência de citações quanto às expectativas dos professores ao ingressarem em capacitações.

Como se observa na Figura 4, as expectativas dos professores mais citadas foram: relacionar-se melhor e melhorar a convivência; seguida por melhorar o desempenho profissional, trocar experiências, conhecer novas didáticas e metodologias, e todos esses aspectos são voltados aos professores, podendo ser percebido que estes se preocupam em estar aptos e capacitados e exercem bem sua profissão.

Dentre as expectativas listadas pelo professor de melhorar convivência, desempenho profissional e aprender novas didáticas de ensino, o profissional psicólogo pode contribuir de forma bastante efetiva, pois cabe a esse propor e sugerir diferentes estratégias, incentivar e assessorar o professor a construir técnicas e maneiras de enfrentar situações problemas. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1997; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008; VIEIRA, 2003). É necessário levar em consideração todos os itens expostos para a elaboração de uma capacitação que seja atrativa, agradável e efetiva aos professores de ensino infantil, de crianças em idade pré-escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa identificou por meio da aplicação de questionários com professores da Educação Infantil as principais características consideradas por eles como relevantes para que uma capacitação seja favorável e agradável, com destaque para a temática ser relacionada à realidade escolar e para desenvolvimento de práticas e não focado somente em conhecimentos teóricos. Além disso, focaram temas de interesse principalmente associados a atividades lúdicas, como brincadeiras, músicas e histórias e também a como lidar com indisciplina e agressividade, sendo que essa temática foi mais citada entre as dificuldades que os professores relataram enfrentar em seu cotidiano escolar.

Diante dos dados apresentados, embora os professores não tenham citado diretamente a temática desenvolvimento socioemocional ou habilidades sociais, defende-se como importante abordá-la uma vez que tal assunto tem papel fundamental na prevenção e atenuação da indisciplina e agressividade, ao mesmo tempo que pode favorecer o desenvolvimento interpessoal, como também apresentar as formas como o psicólogo pode auxiliar e atuar como parceiro junto ao professor.

Com base nos dados colhidos nesta pesquisa, um próximo passo a ser realizado seria a elaboração de uma capacitação baseada nessas necessidades e demandas elencadas. A partir dessa capacitação, os professores poderiam desenvolver suas habilidades interpessoais, e, por conseguinte, desenvolver interações potencialmente efetivas que favoreçam melhor o clima escolar e desenvolvimento integral de seus alunos na etapa pré-escolar.

REFERÊNCIAS

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um programa de desenvolvimento de habilidades sociais na formação continuada de professores. **CD-Rom dos trabalhos selecionados para apresentação para o grupo de formação continuada de professores**, v. 29, 1997.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GATTI; B. A.; NUNES, M. M. R. (Orgs.) Análise dos cursos presenciais de licenciatura em pedagogia. In:_____. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. Coleção: **Textos Fundação Carlos Chagas** – Departamento de Pesquisas Educacionais. São Paulo: FCC-DPE, 2009, p. 67-70/ 131-133.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista brasileira de educação especial**, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014.

SALVO, Caroline G. De; MAZZAROTTO, Ingrid HK; LÖHR, Suzane S. Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 15, n. 1, p. 46-55, 2005.

SILVA, Rosângela Aparecida. **Importância das habilidades sociais educativas no contexto da sala de aula**. S.d. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_rosa ngela_aparecida_silva.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_rosa_ngela_aparecida_silva.pdf) > . Acesso em 14 de outubro de 2016.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **O Construtivismo e a capacitação de professores**. v. 3, n. 12, 2003. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca.cgd/214.pdf>>. Acessado em 14 de outubro de 2016.